

SESSÕES DO PLENÁRIO

104ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Gika Lopes, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Manassés, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto e Zé Raimundo. (43)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Sr. Carlos Mello, Chefe de Gabinete da Casa Civil, informando a decisão judicial (Processo nº 0017409-52.2015.8.05.0000) que declarou inconstitucional a Lei nº 13.367, de 30 de junho de 2015, referente ao Projeto de Lei de iniciativa do Deputado Marquinho Viana, que atualizou os limites municipais entre Ibicoara com Mucugê e Jussiape, bem como que a referida lei manterá a eficácia por 12 meses, tempo para os Poderes Executivo e Legislativo adotarem as providências devidas.

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 17 e 18/10/2017.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 25/10/2017.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, desejo fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só, deputado.

(Lê) *“Requerimento*

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92, do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar: o projeto de lei nº 22.467, de autoria do poder executivo.”

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, vou pedir verificação de quórum para a votação do requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só. Vou fazer uma consulta à Mesa.

(O Sr. Presidente consulta a Secretaria da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O requerimento atende, perfeitamente, às assinaturas e fica, assim, deferido.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, desejo fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado para comunicação inadiável na função de Líder.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, lamento profundamente que, hoje, novamente, esta Casa se encontre com as poltronas vazias. Não sei, de fato, o que está acontecendo ou qual é a motivação de tantos que se candidatam a deputado e não aparecem nesta Casa.

Quero comunicar a V.Exª que acabei de fazer um requerimento ao Sr. Presidente Angelo Coronel para ele nos fornecer o quantitativo das sessões ordinárias que aconteceram nesta Casa durante este ano, até o dia de hoje. Bem assim, que informe quantas dessas sessões ordinárias tiveram o caráter deliberativo. Bem assim, solicito ao Sr. Presidente informar quantas dessas sessões ordinárias chegaram ao seu final sem que houvesse deliberação de alguma matéria neste Plenário. Bem assim, Sr. Presidente, solicitei do Sr. Presidente Angelo Coronel que nos forneça a quantidade das sessões ordinárias iniciadas e interrompidas nesta Casa, durante este ano, por falta de quórum, ou seja, por ausência de deputados para manter este Plenário funcionando.

Eu já estou com a paciência esgotada e tenho certeza de que V.Exª, também, está, pois, assim como eu, V.Exª se desloca de Feira de Santana para cá todos os dias. E, chegando aqui, todos os dias estamos sendo frustrados no nosso interesse de levar

adiante o nosso mandato, de fazer aqui o bom combate em defesa da Bahia e dos baianos. Afinal de contas, para isso, fomos eleitos, para isso, recebemos salário justo para quem trabalha; mas, sinceramente, salário indevido para quem não vem a esta Casa trabalhar.

Lamento profundamente que isso esteja a ocorrer e que eu precise vir aqui novamente para denunciar que esta é uma Casa leniente e tolerante com a preguiça, é uma Casa preguiçosa, é uma Casa irresponsável, infelizmente, composta por uma maioria de deputados que nada querem, que não trabalham, mas que não têm vergonha de receber o salário que é pago sem um dia de atraso sequer.

Mas, Sr. Presidente, solicitei esta comunicação inadiável, também, nesta tarde, nesta sessão, porque fiz da tribuna desta Assembleia, de forma recorrente, várias críticas ao Dr. Ricardo Brito, à época diretor do Depin, a respeito de crime de peculato praticado por ele no início do ano de 2014, quando se apropriou de importância em espécie encontrada com três meliantes presos em flagrante em Feira de Santana. Isso ocorreu quando o Dr. Ricardo Brito era o coordenador da Polícia Civil naquela cidade de Feira de Santana.

Neste período, tenho sido alvo de críticas por vários parlamentares, meus colegas nesta Casa, inclusive o Líder do Governo, que aqui chegou. Muitas foram as tentativas deste delegado Ricardo Brito para conversar comigo, a fim de que parasse com as denúncias. Uma dessas tentativas foi feita pelo deputado Eduardo Salles neste Plenário e rechaçada por mim da tribuna desta Casa.

Por várias vezes, o deputado Zé Neto me disse que esse moço não tinha culpa de nada, que o Dr. Ricardo Brito de nada tinha culpa, de nada podia ser acusado, que devolveu o dinheiro, dinheiro esse que saiu da conta da sua esposa para pagar o DAE (Documento de Arrecadação do Estado). Mas, mesmo assim, ele só devolveu o dinheiro, porque ele cometeu algum tipo de equívoco, segundo o deputado Zé Neto.

Consciente, deputado, das responsabilidades do meu mandato, insisti nas denúncias, culminando com a exoneração do diretor do Depin, na última quinta-feira, dia 9 de novembro.

Finalmente, no dia 13 de novembro do presente ano, através da Portaria nº 601, o delegado-geral da Polícia Civil do Estado da Bahia, tendo em vista o quanto apurado em sindicância investigativa, resolveu instaurar processo administrativo disciplinar para apurar a conduta do servidor Ricardo Brito “pelo fato de, supostamente, ter mantido em seu poder, indevidamente, a quantia de R\$ 13.298,00 e o cheque...” – que eu nem citei – “... do Banco do Brasil, nº 850.031, no valor de R\$ 1.200,00 que tinham sido apreendidos mediante auto de prisão em flagrante lavrado em 15/02/2014, na Coordenadoria de Feira de Santana.”

Sr. Presidente, quero informar uma coisa ao Líder do Governo, deputado Zé Neto, meu amigo e deputado Zé Neto, e aos outros deputados que me criticaram, achando que eu estava sendo litigante temerário. Quero dizer a eles que, aqui nesta Casa, lá fora na rua ou em qualquer local, a polícia é quem fiscaliza. A imprensa é quem fiscaliza o Estado. Não é o Estado quem fiscaliza a imprensa, nem é o Estado quem fiscaliza a Assembleia Legislativa da Bahia.

Cumpri o meu múnus como parlamentar, a minha prerrogativa de fiscalizar. Vou continuar nesta luta, pois esta é uma luta a favor da Polícia Militar, a favor da Polícia Civil da Bahia.

Porque o que quero, na verdade, é que se melhorem as condições de trabalho das polícias, porque o que almejo é a melhoria da segurança pública da Bahia que, infelizmente, está um caos, levando a Bahia à primeira posição em número de homicídios. Só em 2016, foram 7.110 homicídios.

Isso não é por culpa das Polícias Civil e Militar. Isso é por culpa da falta de investimento e da gestão equivocada do secretário Maurício Barbosa; da gestão equivocada do governador Rui Costa. Este último prometeu em campanha que levaria o quadro da Polícia Militar da Bahia a ter 40 mil policiais. E ele, como governador 171 que é, faz um concurso, promete convocar 2.500 policiais e, até agora, nada. Não quer, sequer, conversar com os 500 policiais homologados que, também, têm direito.

E, em vez de convocar, fazer concurso para uma quantidade maior de policiais, o que quer fazer ele? Chamar aqueles que estão na reserva, já aposentados, proscritos do mercado de trabalho para substituir aqueles que gostariam, têm por sonho entrar para a Polícia Militar para prestar bons serviços.

Eu vou continuar insistindo na tese de que se precisa mudar a gestão da segurança pública, precisa-se mudar o organograma todo da Polícia Militar, começando em se mudando o nome do secretário da Segurança Pública da Bahia. (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Soldado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, quero pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Prisco pede verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Perla ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, para contraditar, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu queria, neste momento, dizer ao nosso querido presidente que ouvi o deputado Targino falando sobre a Polícia Militar. O deputado Targino, talvez, não esteja acompanhando a tramitação dos projetos de leis de iniciativa do governo do Estado.

Inclusive, há o Projeto de Lei 5.102/2017 que prevê inclusive uma mudança na estrutura remuneratória e nas condições de trabalho de todos os servidores na área da Polícia Civil, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Tal modificação, sem dúvida alguma, vai atender, consideravelmente, às expectativas de Prisco, porque, realmente, é um projeto de lei, deputado Zé Raimundo, que orgulha qualquer Estado. Num momento de tanta crise que nós estamos vivendo, o governo do Estado

apresenta um projeto que melhora, significativamente, a estrutura remuneratória deste segmento.

Da mesma maneira, o projeto de lei apresenta, também, uma mudança singular na estrutura de cargos e remuneração dos servidores da área da educação, inclusive criando o cargo de coordenação pedagógica em todas as escolas para poder inserir o melhor no conteúdo acadêmico e melhorar as condições de ensino e de aprendizagem no Estado da Bahia.

Sr. Presidente, primeiro, quero dizer aqui que há uma responsabilidade muito grande de todos os 63 deputados na Casa para votarmos os projetos de interesse da sociedade. Não tem nenhum deputado relapso com os seus compromissos de parlamentar. É natural que, em alguns momentos, pelas atuações dos parlamentares aqui, seja em secretarias, seja atendendo em seus gabinetes, os deputados obviamente se revezam no plenário. Mas na hora das votações, na hora realmente importante que é votar os projetos, esta Casa sempre respondeu positivamente. E, em todas as últimas terças-feiras, nós temos votado projetos de interesse da sociedade.

Por isso, quero pedir a todos os deputados e deputadas que se façam presentes aqui neste momento para atendermos ao anseio do deputado Prisco nesta verificação de quórum.

Não sei se o interesse dele é derrubar a sessão ou convocar os deputados para se fazerem presentes. Digo isso porque é um tanto quanto contraditório já que o deputado Targino fala da ausência de deputados em Plenário e é importante a presença dos deputados. E o deputado Prisco pede verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Eu fico, óbvia e exatamente, sem entender a lógica. Mas, independentemente dessa lógica, quero pedir a todos os pares, deputados e deputadas, do Governo e da Oposição, se fazerem presentes neste momento ao marcar as suas presenças, a fim de dar continuidade à sessão. Se derem, vamos votar hoje o projeto da educação, pois é importante para remunerar melhor os servidores das áreas da educação, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.

Por conta disso, peço a V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, presidente desta sessão, marcar o tempo regimental de 15 minutos, fazer soar todas as campainhas e convocar, nominalmente, todos os deputados para que venham dar as suas presenças e, assim, cheguemos ao número de 21 Sr^{as} e Srs. Deputados para termos a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado.

Marquem os 15 minutos. Os deputados que desejam a continuidade da sessão, por favor, marquem as suas presenças. (Pausa)

Passo a fazer a chamada nominal dos seguintes deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy

Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho; Luiz Augusto; Luiza Maia; Manassés.

O deputado Angelo Coronel acabou de marcar a sua presença.

Estou chamando os deputados que ainda não marcaram as presenças: Marcell Moraes, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmara; Paulo Rangel; Pedro Tavares; Reinaldo Braga; Roberto Carlos; Robinho; Samuel Junior; Sandro Régis; Sidelvan; Tom Araújo e Zó.

Até agora só 13 deputados marcaram presenças. O deputado Bira Corôa acaba de marcar presença. Assim que o deputado marcar a presença, o número de presenças aumentará. Sobe para 14 o número de deputados presentes em Plenário.

Deputados inscritos para o Pequeno Expediente: Soldado Prisco, Angelo Almeida, Carlos Geilson, Targino Machado, Zé Raimundo, Antônio Henrique e Pablo Barrozo.

Acaba de chegar o deputado Paulo Rangel. Sobe para 16 o número de deputados presentes.

Eu citei os nomes. Mas a deputada Fabíola Mansur quer que cite os presentes: Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Jr., Bira Corôa, Carlos Geilson, Fabíola Mansur, Gika, Ivana, Maria del Carmen, Paulo Rangel, Rosemberg, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto e Zé Raimundo. Targino Machado, também, deu presença para continuidade da sessão.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone.)

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos e, ao mesmo tempo, agradecemos as presenças dos visitantes nas Galerias, pois o pessoal está na luta para que os concursados da Polícia Militar da Bahia sejam chamados imediatamente pelo governo do Estado. Obrigado a vocês pelas presenças. (Palmas) Prestem bem atenção na sessão, nos oradores.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Targino Machado. Agora, o deputado Zé Neto pediu primeiro.

Então, V.Ex^a, deputado Zé Neto, pela ordem do pedido.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, queria convidar os deputados que estão na Casa a comparecer ao Plenário. Aproveito o momento para conversar com o pessoal do concurso da polícia que ainda restam, quer dizer, ainda há possibilidade de convocar mais 500 até o próximo ano. Bem, nós... Em princípio, é preferível falar a verdade e deixar as coisas claras mesmo nas condições em que hoje nós temos.

A Bahia vai encerrar, até o próximo ano, o atual mandato do governador Rui. E, neste período de 12 meses, sem nenhuma dúvida, em termos “multi” e proporcionais, a Bahia vai ser o Estado do País que mais contratou policiais. E, ainda,

nós pensamos em fazer mais um concurso. Queria dizer que não há, de nossa parte, outra coisa senão um esforço grande para avançar.

Entretanto, é bom lembrar que as coisas que estão acontecendo no Brasil estão muito claras. Ainda ontem, assistimos ao *Jornal da Manhã, na Globo*, que passou uma matéria muito interessante e muito verídica acerca da grave situação por que passam alguns Estados como, segundo a reportagem, Sergipe, Rio Grande do Sul, Minas e Rio de Janeiro.

Quero salientar que esses quatro Estados são, em termos financeiros, muito mais abastados do que a Bahia, pois a Bahia é o 20º Estado do Brasil em orçamento per capita. Já fomos o 24º quando chegamos ao governo. Avançamos quatro posições. Hoje, estamos em 20º lugar. Mas é preciso lembrar que, entre o 27º e 20º, deputado Carlos Geilson, é muito distante de uma realidade confortável.

Entretanto, nós conseguimos alinhar as nossas contas através de um esforço tremendo. Fizemos reforma administrativa. Reduzimos cargos e cargos de confiança. Cortamos comissões. Reduzimos terceirizados. Fizemos um esforço titânico em economia administrativa do dia a dia da máquina administrativa que vai desde diárias até campanhas de economia em diversos setores da nossa administração, enfim. Felizmente, hoje, a Bahia está entre os dois estados do Brasil com menor dívida proporcionalmente à receita corrente líquida. Hoje, só tem dívida menor, em termos proporcionais, apenas, os Estados da Bahia e Santa Catarina. Este último tem 0,44 da sua receita corrente líquida e a Bahia tem 0,48.

Isso, eu quero colocar, porque há Estados, como o Rio de Janeiro, por exemplo, com 2,6 em dívida da sua receita corrente; Minas tem 2,1; São Paulo, um Estado grande, tem 1,9 ou 1,8; o Rio Grande do Sul tem 2,3 vezes. Nós temos menos da metade de uma receita corrente líquida.

Em que pese o fato de hoje estarmos aqui a tentar votar projetos de lei que dão reajustamentos a duas grandes categorias das maiores do Estado: a da segurança pública – Polícias Militar e Civil – e a dos professores. Assim, alinha-se o salário mínimo delas ao valor atual do salário mínimo. Também, estamos alinhando ao dar reajustamento para a categoria de professores. Em que pese o fato, abriremos edital para concurso nos próximos dias. Serão oferecidas 3.600 vagas para educação.

Portanto, esse esforço que tem sido feito nos coloca entre os estados que estão podendo pagar salários e 13º hoje. Sergipe, por exemplo, que é um estado que tem 8,4 bilhões por ano para atender a uma demanda de 2 milhões de habitantes. Todos sabem que Sergipe é um estado menor do que a Bahia, e que uma parte significativa do estado está na capital, no litoral, e não tem o tamanho das dificuldades que temos com relação à seca principalmente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Zé Neto:- Estamos, hoje, estamos em situação mais confortável do que Sergipe, que não vai conseguir pagar o 13º e, até hoje, não pagou sequer o salário do mês de outubro. Isso, sem contar com o que está acontecendo no Rio de Janeiro, com o Rio Grande do Sul que tiveram problemas com o salário dos aposentados.

Convoco as Sr^{as} e os Srs Deputados, presentes na Casa, a comparecer ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, houve tempo na Bahia onde secretários de Estado foram proibidos de atender os deputados no turno da tarde, com o objetivo desta Casa funcionar através do funcionamento deste Plenário.

Com isso, não quero dizer que concordo com aqueles tempos. Mas acho que todos os deputados deveriam estar aqui, porque existem outros horários para cumprir as suas prerrogativas do mandato. É falácia dizer que os deputados não se fazem presentes neste Plenário porque têm outras atribuições. E pura disfarçaste este argumento.

Os deputados, em verdade, não vêm a este Plenário por absoluta preguiça de trabalhar ou por falta de compromisso com os eleitores que os trouxeram para cá, ou quem sabe, por qualquer outro motivo não claro à minha interpretação.

Cada um, Sr. Presidente, que faça do seu mandato o que quiser! Mas não venham mentir aqui! O fato é que os funcionários públicos da Bahia estão, há três anos, sem recomposição salarial! (Palmas) Isso que o Líder Zé Neto está falando, aqui, é mentira! (Palmas) Isso não é recomposição salarial!

Vergonha é o policial ter menos de um salário mínimo de soldo! É bom lembrar a todos, nobre Líder do Governo, que se o governo convocasse três mil policiais militares, na verdade, não estaria aumentado a tropa, pois a polícia da Bahia sabe que, neste período, já se aposentaram muito mais do que esse número! A tropa da Bahia está encolhendo no dinheiro e no tamanho da própria tropa!

O que tem aumentado nesta Bahia é a falta de vergonha de muitos políticos virem para aqui mentir na vista dos senhores representantes das Polícias Civil e Militar! Agora, isso é feito porque muitos políticos acreditam na falta de memória do povo da Bahia e do Brasil! Eles fazem isso, dizem isso, porque creem que, para o ano, eles vão conseguir de novo enrolar o povo da Bahia!

Concluo, Sr. Presidente, dizendo: que bom seria que tivéssemos aqui esse Plenário lutando, brigando, todos! Uns estariam, de um lado, defendendo o governo, porque o que eles fazem aqui é defender o governo! Uns estariam do outro lado, os deputados da Oposição, todos, porque quem defende o povo da Bahia não são os deputados do Governo! Lá, eles defendem o governo! Aqui, nós defendemos o povo da Bahia e os interesses dos baianos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

Não há quórum. Encerrada a presente sessão.